

6- SESSÃO PRODUÇÃO DE GERONTES

HISTÓRIA DE VIDA: JOANA AMÉLIA LOPES MIRANDA



Meu nome é Joana Amélia Lopes Miranda nasci no dia 23 de junho de 1937, município de Itacoatiara, meus pais biológicos são: Armando Miranda e Adalgisa Lopes das Chagas somos uma família humilde e numerosa, éramos 15 irmãos, 4 já São falecidos e tem 11 vivos, meu pai era trabalhador rural e minha mãe era doméstica, naquele tempo as coisas eram muito difíceis, mamãe era costureira e lavava roupas pra fora, era difícil para manter muitos filhos porque éramos muitos para vestir, calçar, comer e ir para escola não tinha condições, por isso um dos patrões de minha mãe pediu a ela para que eu fosse morar com eles para ser baba de uma das filhas deles eram duas uma de 7 anos e uma pequena, ai eu fui morar com esta família ele prometeram para minha mãe, que eu ia estudar na mesma escola da filha deles, e tudo isso aconteceu fui bem tratada como se eu fosse da família tive uma boa educação estudei no grupo Escolar Coronel e no Colégio das Irmãs Doroteia em Itacoatiara, não terminei meus estudos porque o Sr. José Monassa ficou doente e vieram para Manaus para fazer tratamento de saúde e ele veio a falecer aí a esposa Dona Sulamita, me entregou para minha mãe, eles não eram brasileiros e ela pretendia voltar para junto dos parentes que moravam no Líbano, aí fiquei sem estudar porque minha mãe não podia, aí apareceu outra família que minha conheceu que não tinha filhos, ai eu já estava com quase 15 anos e queria terminar meus estudos ela falou pra minha mãe que se eu fosse morar com ela eu continuava meus estudos ela era professora trabalhava e morava em Manaus mas tinha parentes em Itacoatiara, ai eu vim morar com ela e o marido, o nome da Sra. era Iracema e o esposo dela era Orlando, nos morávamos na rua Marcilia Dias, 135 próximo



ao hotel Amazonas, estudei na Divina Providência, depois no Instituto de Educação do Amazonas onde me formei professora primária nunca lecionei só no estágio,



depois de um tempo dona Iracema e o marido Sr. Orlando decidiram ir embora de muda para Belém, pois o Sr. Orlando era paraense, ela pediu da mamãe para me levar junto e mamãe não deixou porque se eu fosse ela nunca mais me veria ai eu voltei para casa da minha família já com 18 anos, ai não me acostumava com o ambiente onde eu vivi uma parte da infância, adolescência e juventude e adulta, tudo era diferente do que eu vivi ai o primeiro rapaz que apareceu minha mãe achou que eu deveria me casar ela via aquele rapaz de boa família e fazia gosto era como antigamente quem escolhia os maridos para as filhas eram os pais. Se desse certo tudo bem, se não eles que iam conviver e foi o que aconteceu, casamos em Itacoatiara e voltamos mora em Manaus, deste casamento nasceram 3 filhos, Francisco Armando ,Flavio Alberto e Félix Augusto , o casamento



só durou 8 anos, meu marido era Major da Policia Militar seu nome era João de Souza, nós nos separamos porque ele queria ter duas famílias e este foi o motivo da separação, eu fiquei com os três filhos dele para criar e foi difícil no principio , mas depois graças a Deus eu conheci uma moça que ofereceu meu primeiro trabalho, ai eu pude me qualificar profissionalmente, este trabalho caiu do céu foi uma ponte ai houve o concurso para o hospital Getulio Vargas, fiz as provas , passei ai minha vida deu um salto de 40 graus eu fui classificada entre os 1º com meu número era 40, fui chamada assumi o cargo de auxiliar de serviço médico, não sabia para onde ia Enfermagem, ai o Diretor na época 1967 era o Dr. Euzébio Cardoso mandou nosso grupo todo fazer o minivestibular da Escola de Enfermagem de Manaus onde fizemos as provas passamos éramos 50, ficou 40 e fomos até o fim nos formamos,|aí surgiram novos horizontes



na minha vida que deu um giro de 40 graus depois de formada continuei no Hospital Getulio Vargas, convite para não faltava, trabalhava 24 horas no Getulio Vargas folgava 96 horas, no caso eram 4 dias, eu trabalhava, na Beneficente Portuguesa, 6h no Pam da Getulio Vargas, 12h e 4h na Telemazon, ainda tinha tempo de ir nas reuniões da Escola dos meninos, e administrar minha casa que graças a Deus eu tinha uma.

Bom esta é a primeira parte da minha vida no inicio e muito difícil, por que eu já tinha , morado em Manaus, mais aqui era só eu e meus três filhos, eu fui a luta atrás dos meus sonhos, foi uma experiência enorme , longe da minha família, mas Deus foi bom e generoso comigo ouviu as



minhas preces e saltei todos os obstáculos , quando olho pra trás, vejo os resultado do

dever cumprido, porque graças a Deus criei e eduquei meus filhos . Agora começa a segunda parte eu estava trabalhando na Beneficente Portuguesa junto com uma colega que se chamava Celeste Dinelte, um dia nos estávamos trabalhando no Platão noturno, ela me fez uma proposta para eu ficar no lugar dela, lá no outro emprego, ela precisava viajar até Brasília para cuidar de um irmão que estava doente só por um tempo não muito longe aí eu fiquei no lugar dela ela me apresentou para a pessoa que não era enfermeira aí eu fiquei, arrumei minhas escalas nos lugares onde eu trabalhava para não



haver confronto de horário uma manhã eu estava trabalhando no lugar da minha, colega quando uma assistente social chegou para fazer um atendimento médico, como eu gosto de conversar, cada pessoa que chegava para fazer um atendimento eu conversava e ela ficou me observando, depois do atendimento ela me perguntou se eu gostaria de trabalhar na empresa que ela trabalhava, Lea deixou o número do seu telefone para eu ligar no outro dia ela voltou para perguntar se eu estava interessada e explicou tudo como era na empresa, que estava funcionando no Edifício Tartaruga, mas o prédio da empresa já estava pronto, na avenida 7 de setembro nº 50 depois da antiga prefeitura eu aceitei o emprego, fizemos concursos internos nos classificamos pedi as contas dos quatro empregos, eu assumi meu cargo, na empresa logo de primeira fui fazer o curso de enfermagem do trabalho, porque na época a empresa era subsidiária do DENAE – Departamento de Energia Elétrica com sede em Brasília a empresa queria que os funcionários estivessem qualificados para exercer suas funções , nesta eu trabalhei 21 anos foram os melhores anos da minha vida com meus filhos maiores todos estudaram, depois veio o 4 (quarto) filho , mais é uma outra história, também foi bem vindo é um ótimo filho também, estudou mas que os outros, hoje todos são casados com suas famílias, minha parte de Pai e mãe eu fiz, um deles é o Flávio e é falecido, deixou três filhos, e levou com ele um pedaço de mim, ele foi vítima de uma bala perdida, ele foi eu fiquei não sei o que Deus ainda reserva pra mim.



Antes de concluir está fase da minha existência eu fiz três concursos o primeiro foi para o Ministério da Saúde que era realizado na fundação SESP passei, mas só era para trabalhar no interior, e eu desisti, depois na Universidade Federal do Amazonas assumi e trabalhei no hospital Getulio Vargas depois, no Município, assumi trabalhei e me aposentei quando completei 60 anos, minha passagem por todos esses lugares foram experiências maravilhosas que ficaram gravadas em minha mente para sempre, sem falar dos colegas de serviços, Raimundo Lima, Conceição Regis, Sr: Olimpio e muitos outros, Sr: Mario Duarte, em fim foi experiências que a gente só sente não da para escrever. Bem concluindo essa parte vamos finalizar, não há mais o que acrescentar esta é terceira fase que estou vivendo, quando trabalhava no posto de saúde em Santa

Etelvina, conheci uma colega, trabalhamos juntas no mesmo Platão um dia conversando ela perguntou para mim se eu gostaria de participar do Projeto Idoso Feliz da Universidade do Amazonas, nesse tempo ainda era U.A., eu vivia muito triste por causa do falecimento do meu filho, eu falei que ia pensar quando me aposentasse, e foi o que aconteceu me aposentei e fui me matricular eu tinha 62 anos na época em 1999, e em março de 2000, comecei e estou e estou até hoje já



se passaram 10 anos, fiz todos os exercícios compatíveis com as minhas idades, Hidromotricidade, Caminhada, Ciclismo, Educação Física, Musculação e Coreografia, este é o lugar que me fez voltar a sorrir, já participei da Diretoria do curso acadêmico da Diretoria do AMEGAM, tenho boas amizades, no programa , quando me aposentei, fui convidada pela professora Nazaré para fazer parte do grupo de dança Gerontocoreografia FAME, onde estou



dançando há 7 anos, realizei um sonho que nunca imaginei, que fosse acontecer, dança com bailarina no palco do 2º maior e mas belo Teatro Amazonas, eu já tinha pisado naquele palco quando me formei professora, mas na condição de bailarina nunca imaginei, mas o impossível aconteceu, basta querer e isso aconteceu comigo quando danço eu me transporto viajo incorporo como se eu fosse jovem, tudo isso me levou ao mas alto grau de experiência, desde aprender a cantar em inglês, em espanhol, tudo isso me abriu um leque de experiência, cada fase tem uma experiência nova basta colocar em prática, como a inclusão digital também esta na nova experiência, então esse Programa já fez de mim uma artista, porque dentro do programa eu já tenho uma história escrita e gravada, isto me faz a pessoa mas feliz do mundo , então este é o momento que estou vivendo, no meu envelhecimento, porque tem história de todas as fases vividas, infância, Adolescência, juventude, adulto e o envelhecimento, esta sendo muito proveitosa como esta, minha fase de vida passeando viajando, me divertindo, graças a Deus, tenho um lar meu para voltar e meu dinheiro para sobreviver, eu agradeço a Deus por tudo isto, e o momento que estou vivendo. Então este é o fim de tudo que já vivi desde quando me conheço como gente até hoje aos meus 73 anos.



Espero que esteja dentro do contesto finalizando, meu nome de casada é Joana Amélia Lopes Andrade, não sou divorciada e o marido já é falecido, e agora sou viúva.